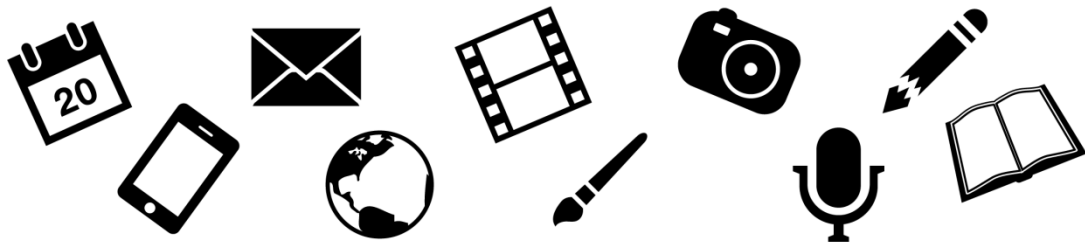




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 e 27 de outubro de 2019

Notícias do Dia
Caderno Inspira!

“OSSCA exalta 250 anos do gênio Beethoven”

OSSCA exalta 250 anos do gênio Beethoven / Orquestra Sinfônica de Santa Catarina / Guilherme Fuck / Orquestra da UFSC / Herlene Mattos / Formada em Cinema / José Nilo Valle

INSPIRA!

**REVIRANDO
EMOÇÕES
DE SÉCULOS**

Maestro José Nilo Valle e integrantes da OSSCA apostam na música como um instrumento de cura

PARA CELEBRAR OS 250 ANOS DE BEETHOVEN, A ORQUESTRA SINFÔNICA DE SC DEDICARÁ PARTE DO CALENDÁRIO DE 2020 A APRESENTAÇÕES NO CIC

OSSCA EXALTA 250 ANOS

LEITURA MUSICAL DA ALMA DO ARTISTA E DE SUAS CRIAÇÕES MOTIVA OUTROS APAIXONADOS PELA ARTE

ALINE TORRES
Especial para a Inspiral

Extasiada, a plateia aplaudia de pé. Gritava, chorava. Em antagonismo, o músico permanecia absorto. Preciso ser tocado nos ombros para virar seu olhar. Aos 54 anos, Beethoven, o gênio surdo, apresentou sua 9ª sinfonia e mudou a história da música.

Para celebrar os 250 anos de Beethoven, a Ossa (Orquestra Sinfônica de Santa Catarina) vai dedicar parte do calendário de 2020 a ele, em apresentações no CIC.

A Sinfônica de 26 anos, com 70 instrumentistas, além dos vocais solistas, vai compartilhar composições que há mais de dois séculos mexem profundamente com as emoções. Canções que pesquisas de neurociência afirmam serem capaz de curar a depressão.

Toda a provocação do gênio, sua paixão – mesmo sendo incapaz de ouvir por uma doença que começou aos 26 anos –, sua rapidez, ferocidade, leveza, temas curtos, súbitos silêncios, graves e agudos ao mesmo tempo –, toda alma do artista será compartilhada gratuitamente.

Isso porque a história de amor à arte não é só de Beethoven. Fundada dia 25 de novembro de 1992, pelo maestro José Nilo Valle, regente e diretor artístico, a Ossa se dedica a compartilhar música clássica e popular, executada com excelência, com os catarinenses.

A criação foi um pedido do governo de Santa Catarina e há seis anos foi reconhecida, por meio de emenda na Constituição do Estado, como organismo de interesse máximo da cultura musical. Um posicionamento importante para garantir o que o maestro chama de trilogia de sobrevivência de uma orquestra: casa, orçamento e programação.

A intenção da Ossa é democratizar a cultura, dando acesso à população. Uma ação para gerar impacto positivo na sociedade, trazendo mudanças.

SIMBIOSE ÓPERA E POLÍTICA

A simbiose entre ópera e política foi um clássico do século 19. Por meio da música, o espírito nacionalista ganhou vazão. A arte, antes aristocrática, se voltou ao povo, ao burguês, à ideologia liberal.

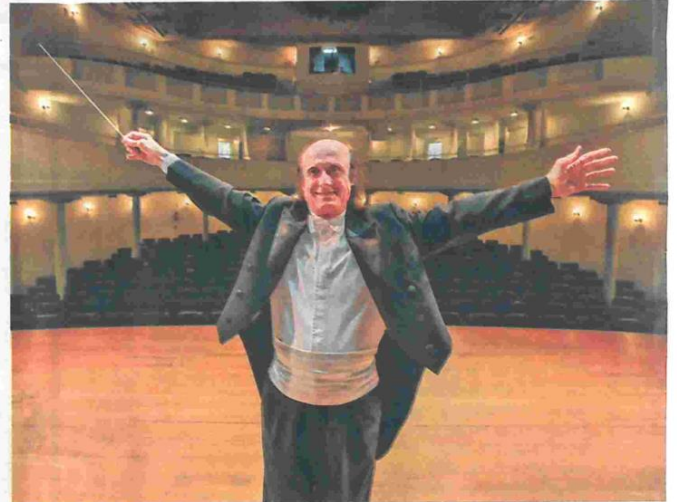
Chopin na Polônia, Liszt na Hungria, Smetana na Boêmia, Auber na Bélgica, Wagner na Alemanha e Verdi na Itália foram as maiores expressões musicais desse despertar dos sentimentos populares que repudiavam os impérios da Europa, como os Romanov, os Habsburgos e os Bourbons. Muitos destes compositores fizeram das óperas comícios patrióticos, incitando a opinião pública na busca por direitos e justiça.

Já Beethoven criou um verdadeiro épico em 1803, com a 3ª Sinfonia, Eroica. A composição foi inicialmente dedicada a Napoleão Bonaparte. O pianista admirava os ideais da Revolução Francesa. Porém, quando Napoleão se autoproclamou imperador da França, Beethoven retirou a dedicatória com um buraco de faca no papel, onde antes constava a homenagem ao golpista.

A visão do que a Sinfônica pode oferecer ao seu Estado, tanto do ponto de vista de formação de músicos como da plateia, é o que move o espírito guerreiro do maestro José Nilo Valle, um incansável batalhador, que dedica sua vida para manter a orquestra nos palcos.

"Para viver de música é preciso amor e coragem", diz.

FOTOS ANDERSON COELHO/ND



Maestro José Nilo Valle acredita que é possível democratizar a cultura por meio da música

A VIVACIDADE DO MAESTRO

Catarinense de Nova Trento, José Nilo Valle gostava de ouvir o violinista do Terno de Reis e das noites de Natal. Tinha cinco anos e lembra-se desses momentos como vivacidade. O encantamento fez com que os pais o deixassem entrar para a Banda Musical Padre Sabatini.

Trabalhar como música, no entanto, soava um pouco rebelde – ou na visão da época, coisa de vagabundo. Mas, por sorte, o maestro manteve seu propósito.

Virou bacharel em composição e regência de orquestra e ópera pela Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e de licenciatura plena em música e educação artística pela Universidade Federal do Paraná, em Curitiba.

Premiado pela Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Desporto de Santa Catarina e pelo Ministério da Educação e Cultura, fez mestrado e doutorado na Universidade de Washington, nos EUA. Frequentou festivais e cursos com grandes mestres da música universal, participando de dezenas de produções de ópera e balé no Brasil e no exterior.

Mas, quando voltou a seu Estado, se decepcionou pela ausência de um trabalho de qualidade. Desde então, se

dedica integralmente à Sinfônica. Uma jornada de sucesso fácil de perceber.

Membro da Conductor's Guild International, o maestro é autor de grande número de obras musicais e ensaios. A convite da American Biographical Institute teve seu nome incluído nos volumes 5.000 Outstanding Musicians of The Twentieth Century e na enciclopédia britânica Who is Who in Music, da universidade Cambridge, em Londres.

Entre as honrarias e troféus, destacam-se o título de Cidadão Honorário de Guabiruba, troféu "Bruschi Saluta", ofertado pelo Circolo Italiano de Brusque, troféu 111 Anos de Emancipação Política de Nova Trento, Honra ao Mérito da Câmara de Vereadores de Florianópolis, Honra ao Mérito da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e Medalha Anita Garibaldi, do governo estadual.

Sua meta é encontrar novos talentos. Foi fundamental para formação de instrumentistas de grande valor e é muito admirado pelos colegas – um corpo que respira e expira arte. Sopros. Cordas. Metais. Madeiras. Teclas. Percussão. Um organismo vivo regido em uníssono capaz de mostrar o poder e a potencialidade da humanidade em harmonia.

DO GÊNIO BEETHOVEN

DIFERENTES HISTÓRIAS DE VIDA UNEM OS MÚSICOS DA ORQUESTRA

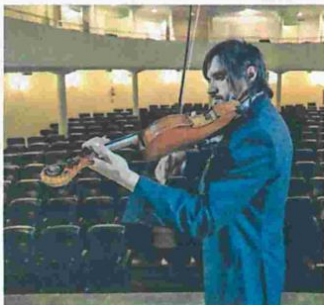
VIOLINISTAS

Aos 5 anos, **Vinicius Silva** já fazia shows na sala de casa. Aos 8, começou a estudar teclado, depois violão. Aos 13, ganhou o primeiro violino. Era o alienígena da turma, um adolescente dos anos 90 que curti Vivaldi e Beethoven. Nessa época foi apresentado ao maestro da orquestra do IFSC, Irineu Lopes Melo. Não custou a ser descoberto por José Nilo Valle.

Entrou na Ossa numa fase dourada, quando foram feitas apresentações em 150 municípios catarinenses e formados quintetos de cordas, metais e madeiras.

Estudou tango na Argentina, mas se apaixonou pela música irlandesa. De volta ao Brasil, voltou para a Ossa.

Guilherme Fuck também é violinista. Natural de Indaial, começou com aulas de teclado por determinação dos pais. No segundo ano de estudo, seu professor sugeriu que tocasse violino. Se encantou e resolveu levar a música a sério. Entrou para a orquestra do maestro Paulo Lira, que tem esse sobrenome porque o bisavô escravo tocava esse instrumento. Nessa semana, participou da apresentação de dez anos da Orquestra da [UFSC](#).



TROMBONE

O avô de **Gilmar Freitas** fundou a banda de Santo Amaro em 1900. Seu pai, diretor da escola, oferecia uma bola de futebol para quem entrasse para a banda. Com essa ascendência, não poderia ser diferente. Gilmar entrou para a banda aos 12 anos, regido pelo maestro Luiz Fernando da Costa. Flertou com a Ossa durante anos, mas entrou em 2018, ao se aposentar e seguir recomendação médica.

Com síndrome pós-polio, o neurologista disse que se largasse a música teria doenças mentais. Com a música, cura a si e a crianças vítimas de violência, que ensina voluntariamente.

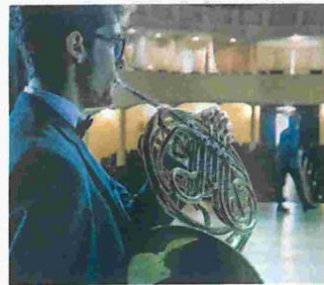


TROMPA

Daniel Henrique Peres ia ser convocado para o Serviço Militar, mas o maestro José Nilo Valle pediu sua dispensa. O pedido foi aceito e ele trocou o fuzil pela trompa.

Daniel também começou na banda da escola. Não conhecia trompa até seu professor de música, Davi Machado, falar que era o instrumento mais bonito que existe. Foi atrás de um músico que dava aulas de São José, Felipe da Rosa Silva.

Com um mês de aula foi admitido na orquestra do professor Irineu, no IFSC.



VIOLONCELO

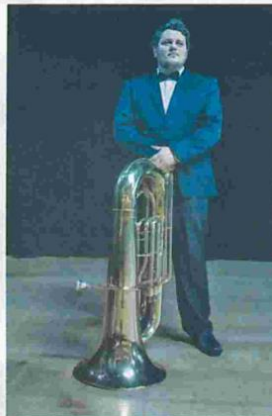
Há cem anos, as mulheres não podiam tocar o instrumento porque exige que as pernas fiquem abertas. **Herlene Mattos** reescreve a história como exímia violoncelista. Sua ligação com o instrumento começou aos dez anos, no coral da escola, em São Joaquim. O maestro Cristóvão Francisco Bettoni a parou na rua convidando para um teste. Ela estava de mãos com a mãe.

"Quando entrei, o maestro pediu para olhar minhas mãos. Achou grandes e me deu o violoncelo." Herlene vive do instrumento. É formada em música pela Udesc e cinema, pela [UFSC](#).

TUBA

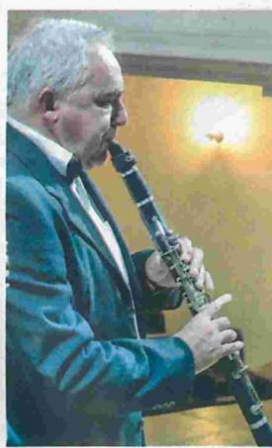
Guilherme Mattos

é filho de colonos. A irmã queria entrar na banda de Santo Amaro, mas só teve permissão com o irmão indo junto. Ele tinha 12 anos, ganhou uma tuba e nunca mais parou de tocar. Também é professor voluntário da banda.



CLARINETE

O pai de **Odair Altamiro** também era entusiasta da música. Tocava na banda da PM. Altamiro também optou pelas Forças Armadas e tocava na banda da Aeronáutica, após buscar capacitação. Sempre que podia arrumava uma brecha para se aprimorar. Foi no camarim do TAC, depois de uma apresentação com a bailarina Ana Botafogo, que pediu para Paulo Sérgio Santos o enviar a fazer o glissando, difícil técnica vocal, exigida na execução da Rhapsody in Blue, composição de George Gershwin que combina jazz com música clássica.



Notícias do Dia Política "Ministro recebe comenda"

Ministro recebe comenda / Medalha do Mérito Eleitoral Catarinense / Jorge Mussi / Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina / TRE-SC / Formado em Direito / Universidade Federal de Santa Catarina

Medalha do Mérito Eleitoral é entregue a Jorge Mussi pelo Tribunal Regional Eleitoral

Ministro recebe comenda

O ministro do STJ (Superior Tribunal de Justiça), Jorge Mussi, que teve seu biênio encerrado como corregedor-geral do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), recebeu, sexta-feira (25), a Medalha do Mérito Eleitoral, concedida pelo TER-SC (Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina). A comenda é dada personalidades que prestaram relevantes contribuições à Justiça Eleitoral catarinense. A cerimônia ocorreu durante o Encontro do Colégio de Corregedores Eleitorais, em Florianópolis.

O presidente do TRE-SC, desembargador Cid José Goulart Júnior, mostrou-se honrado por homenagear o ministro. "Servidor público por excelência, focado na realização da causa da Justiça e incansável defensor das instituições públicas, o ministro Jorge Mussi é uma daquelas pessoas que desperta grande admiração por sua tenacidade, empenho e tirocínio jurídico."

O ministro mostrou-se emocionado, revelando satisfação e alegria em receber a homenagem em sua cidade natal, Florianópolis. "Sinto-me imensamente honrado com esta medalha, especialmente no dia



Cid José Goulart Júnior (D) diz que Jorge Mussi (C) é servidor público focado na causa

subsequente ao término do meu mandato no TSE, que desempenhei com todo o afuíço, o que é motivo de orgulho em minha carreira", afirmou.

Ao discorrer sobre sua experiência como corregedor-geral, agradeceu a oportunidade de ter acompanhado, "ainda mais de perto, todos os desafios, nos campos administrativo e jurisdicional, para a organização das eleições num país tão populoso e de dimensões continentais como o Brasil".

O ministro Jorge Mussi apontou que, nas Eleições 2018, 144 milhões de eleitores foram às urnas, divididos em 450 mil seções eleitorais, com o atendimento de 2,5 milhões de mesários. "Esta Justiça especializada, guardiã do regime democrático, deve ser motivo de orgulho dos brasileiros e exemplo ao mundo. Está sempre em perfeita sintonia com o nosso tempo, ao primar pela celeridade", concluiu.

TRAJETORIA

- Natural de Florianópolis, Jorge Mussi formou-se em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1976. Foi desembargador do Tribunal de Justiça catarinense de 1994 a 2007, do qual foi presidente de 2004 a 2006. Tomou posse como ministro do STJ em 12 de dezembro de 2007.
- Em seu trajeto na magistratura, o ministro angariou ampla experiência na Justiça Eleitoral. Presidiu o Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRE-SC) de 2003 a 2004, na qualidade de desembargador titular. Antes, havia sido juiz substituto do TRE catarinense de 1988 a 1989, e juiz efetivo de 1989 a 1991.

DC Revista Ânderson Silva "As lições para as universidades públicas de SC"

As lições para as universidades públicas de SC / Orçamento / Contingenciamento / UFSC / Udesc

As lições para as universidades públicas de SC

As duas principais universidades públicas de Santa Catarina passam por um ano de discussões sobre seus orçamentos. A UFSC chegou a viver o contingenciamento vindo do governo federal, enquanto a Udesc teve ameaça de redução de percentual para 2020, o que não passou pela Alesc. Em um momento em que as discussões ideológicas ultrapassam as técnicas, as duas instituições ficaram no alvo de críticas. A realidade, porém, aponta para a alta relevância de ambas, exemplificada pelas pesquisas de relevância local e internacional, sem falar no benefício a milhares de estudantes. Cabe às duas universidades, neste momento, abrir suas portas, apresentar à sociedade seus resultados de forma transparente. Aliada a ajustes financeiros internos, a medida ajudará a evidenciar as ações de impacto e a reduzir as críticas.

AN Revista Claudio Loetz

“Grandes Entrevistas: Sem planejamento, o sucesso será um acaso”

Grandes Entrevistas: Sem planejamento, o sucesso será um acaso /
Presidente / Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina / Fiesc /
Mario Cezar de Aguiar / Formado em Engenharia Civil / UFSC / Universidade
Federal de Santa Catarina



CLAUDIO LOETZ

claudio.loetz@somosnsc.com.br
nscototal.com.br/columnistas/loetz



GRANDES ENTREVISTAS

Sem planejamento, o sucesso será um acaso

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), Mario Cezar de Aguiar, mostra nesta entrevista o pensamento dele sobre liderança, sucesso, empreendedorismo, acertos e equívocos. Argumenta que o líder tem de estar apto a encarar cenários de mudanças; afirma que o planejamento é fundamental para o êxito e destaca: a política deve ser exercida no sentido de fortalecer a cidadania. Confira a seguir:

Mario Cezar de Aguiar é engenheiro civil e empresário dos setores da construção civil e do plástico. Preside a Fiesc. É membro dos conselhos nacionais do Sesi e do Senai, do Sebrae/SC. Na Fiesc, antes de ocupar a presidência, foi diretor, primeiro secretário e primeiro vice-presidente.

Formou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1978. É especialista em construção civil pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb), em marketing pela Universidade da Região de Joinville (Univille) e em gestão empresarial pela Pennsylvania State University, em 2000.

Atua na área da construção e incorporação imobiliária desde 1981, tendo construído mais de 100 edifícios. Presidiu a Acij por dois mandatos; a Câmara Estadual da Indústria e Construção de Santa Catarina e, por duas vezes, o Sindicato da Indústria da Construção de Joinville (Sinduscon).

O que caracteriza um líder?

O líder é quem consegue ser seguido por um grupo de pessoas com o objetivo de alcançar um objetivo comum. Liderança é um predicado inato, próprio de algumas pessoas. Não se faz um líder. O líder tem de ter a capacidade para conduzir ao sucesso. É muito importante ter pessoas com esta característica nas organizações.

O que aprendeu ao empreender?

Sempre fui ligado ao associativismo. Tive uma boa formação e aprendi muito com os contatos nas associações. Os picos de crescimento e os de queda nos ensinam muito. Quero dizer com isso que os líderes têm de estar preparados, aptos a encarar mudanças de cenários porque as mudanças acontecem, muitas vezes sem aviso prévio. A convivência com outros empresários, tanto no Sinduscon de Joinville, como na Fiesc, ao longo de tantos anos, me acrescentou muito para conseguir atingir bons resultados.

O que é necessário para um jovem

se transformar em um empresário de sucesso?

Há os jovens naturalmente empreendedores; estes têm vocação clara para os negócios. Os jovens, para terem sucesso, têm de ter características empreendedoras. Eles também devem se capacitar para gerir um negócio. Os empreendedores precisam, ainda, se cercar de gente boa com valores e conhecimentos; além de ter pleno conhecimento da área que escolheram para atuar. 99% dos empreendedores aventureiros, que não se preparam, não dão certo. Era mais fácil empreender no passado do que hoje.

Por que hoje é mais difícil?

A legislação emaranhada e a excessiva burocracia atrapalham demais. Em nada ajudam a quem quer empreender. A questão é que a burocracia, as exigências de cumprimento de leis, decretos, portarias, regulamentações tiram o foco do negócio.

O que um empresário não deve fazer? O que dá errado?

Você tem de aprender com os erros. Cometer o primeiro erro não significa que deve desistir. Depois que se errou, há menos chances de errar de novo. O empresário não pode descuidar da avaliação econômico-financeira do negócio e tem de tomar cuidado porque o sistema bancário em nada auxilia o empresário.

Quais as oportunidades que não se deve desperdiçar?

As oportunidades estão nas áreas de tecnologia, na de alimentação, e na da construção civil, por exemplo. Diferentes segmentos do setor de tecnologia são atraentes. As tecnologias simplificam a vida das pessoas e isso tem forte apelo.

É possível planejar o sucesso?

Alcançar o sucesso é efeito de algo bem planejado. O planejamento é essencial para se atingir os resultados esperados. É fundamental identificar as potencialidades e as fraquezas. Sem planejamento o sucesso será um acaso.



Aguiar diz que cometeu o maior erro como empresário na primeira experiência, quando não planejou adequadamente



Liderança é um predicado inato, próprio de algumas pessoas. Não se faz um líder. O líder tem de ter a capacidade para conduzir ao sucesso. É muito importante ter pessoas com esta característica nas organizações

Qual foi o teu maior acerto?

Meu maior acerto foi a escolha da profissão de engenheiro. Tive muitas dúvidas na minha adolescência. Pensei em ser advogado, ser médico, ser engenheiro. Optar por engenharia me oportunizou fazer muitas coisas.

E qual foi o teu maior erro?

Foi na primeira experiência como empresário, não ter planejado adequadamente a minha empresa. Quando identifiquei os erros, não fiz a mudança de rumos. Poderia ter feito uma reengenharia. Posterguei as decisões, um equívoco. Tem de se combater as causas dos problemas. Demorei para agir e paguei o preço por isso. Os problemas não se resolvem por si só.

O que isso significou?

Compreendi que se algo precisa ser transformado, que se comece por você mesmo. O fracasso ensina.

Há um preconceito para com quem fracassa...

Sim. No Brasil as pessoas não olham bem para quem fracassa. O fracasso é uma escola. É necessário avaliar onde estão os

erros e seguir adiante, corrigir os erros para sair fortalecido. Quem errou tem bagagem para fazer melhor depois.

Quem é teu guru?

Não há um nome em particular. Sempre digo que no Estado de Santa Catarina temos muitas lideranças, temos muitos empresários em quem nos inspirar. Da Tupy, da Tigre, da WEG, da Marisol, da Embraco, da Schulz há modelos.

Como a política influencia na vida empresarial?

Da mesma forma como há o empreendedor, tem de haver o político. Empresários e políticos têm de construir, em conjunto, o desenvolvimento da sociedade. A política deve ser praticada no sentido de fortalecer a cidadania. As pessoas têm direito à saúde, segurança, educação e moradia. A atividade política deve garantir esses direitos.

Qual é a importância do associativismo para a evolução dos negócios?

Minha dedicação ao associativismo é uma forma de retribuir à sociedade o que ela me deu. Fiz universidade pública e é importante devolver parcela do que recebi. A Acij, por exemplo, sempre defendeu – e defende – causas da sociedade para melhorar a vida das pessoas.

O que mudou em seu pensamento, em sua prática nos últimos 20 anos?

As pessoas evoluem. Aprendi dirigindo empresas e com a convivência com outros empresários.

CLIPPING DIGITAL

26/10/2019

[Chegou a hora do cidadão](#)

[Dia D pela saúde animal neste sábado](#)

[Alimento funcional de SC é exposto em congresso de oncologia](#)

["Não se faz um líder. Ele tem de ter a capacidade para conduzir ao sucesso", avalia Mario Cezar de Aguiar](#)

[As lições de 2019 para as universidades públicas de SC](#)

[Hospital Universitário da UFSC irá realizar mutirão para reconstrução de mama](#)

[Os 250 anos do gênio Beethoven em releitura da Orquestra Sinfônica de SC](#)

[La UCA presenta las Jornadas "Reducción de Riesgos em nuestros litorales: Turismo Azul y Seguro](#)

27/10/2019

[Em vídeo, ministro da Educação diz que vai 'caçar um pessoal' da UFSC que 'fica fazendo balbúrdia'](#)

[UFSC é a 6ª universidade mais empreendedora do Brasil](#)

['Balbúrdia na UFSC': o limite entre a política e a lacração](#)

[Chefe de gabinete da UFSC fala sobre vídeo de deputado com ministro: "desrespeito"](#)

[Autora lança obra para auxiliar brasileiros que desejam morar na Austrália](#)